

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PÓLO - SANTANA DO IPANEMA-AL**

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE SÃO CAITANO-PE**

Caetano José da Silva

SANTANA DO IPANEMA-AL

2012

I

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE SÃO CAITANO-PE

CAETANO JOSÉ DA SILVA

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Santana de Ipanema-AL.

ORIENTADORA: SILVANA ROSSO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho:

Às pessoas mais importantes da minha vida: Meus pais, **D. Zefinha e Zé Honório**, por me ensinarem a viver e que, apesar de terem feito a longa viagem para junto de Deus estão sempre comigo, em todos os lugares e serão eternos, enquanto eu viver;

À minha esposa **Neidemar** e meus filhos **Aquiles e Átila**, que constituem a base e os pilares de minha construção, do meu caminho e sem os quais nada conquistaria.

Obrigado pelo Amor e carinho de todos vocês.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, Uno e Misericordioso, por mostrar-me os caminhos da vida e revelar-me a verdadeira vocação neste mundo.

Ao meu amigo, **Professor Carlos Antônio**, pela amizade e pelo auxílio em todas as horas no transcorrer da minha formação.

A todos os meus irmãos e especialmente a minha irmã **Nicéa**, pela ajuda nos momentos mais difíceis da minha vida e da formação acadêmica.

Aos professores **Henrique, Patrícia, Tomé, Jhonatas, David e Aroldo** e as gestoras **Creuzilda e Elisabeth** pela ajuda durante o transcorrer dos estágios supervisionados e a pesquisa monográfica. Nada seria possível sem vocês. Meus respeitos e agradecimento por tudo!

Um especial agradecimento à professora **Silvana Rosso**, pelo compromisso, seriedade e profissionalismo que a qualificam como uma orientadora e, acima de tudo, educadora excepcional.

A todos **os meus professores da Universidade de Brasília** e especialmente ao professor **Daniel Cantanhede**, tão presente no nosso Pólo de ensino, pela reflexão necessária para a abertura dos meus horizontes pessoais e educacionais.

À professora presencial **Viviane**, pela humildade e sabedoria com que sempre conduziu os encontros presenciais no nosso Pólo.

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”.

Leonardo da Vinci.

SUMÁRIO

RESUMO	VII
I. INTRODUÇÃO	8
II. REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1. Um pouco de História da Educação Física	15
2.2. As Concepções Pedagógicas e sua classificação	17
2.3. Abordagens não propositivas da Educação Física	18
2.4. Abordagens propositivas da Educação Física	20
2.5. A proposta dos Parâmetros Curriculares	24
III. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	28
3.1. As imagens como expressão da verdade	31
3.2. A voz e a vez dos professores	34
IV. ANÁLISE DE DADOS	41
4.1. Reflexos da nossa realidade.....	41
4.2. Objetivos proclamados	41
4.3. Objetivos reais.....	47
V. CONCLUSÃO	52
VI. REFERÊNCIAS	57
VII. ANEXOS	60
7.1. TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	60
7.2. Termo de Consentimento de Participação na pesquisa	62
7.3. Roteiro de observação	63
7.4. Roteiro de entrevista	64

RESUMO

Este trabalho surgiu com o objetivo central de verificar a prática pedagógica dos professores de Educação Física da Cidade de São Caitano-PE, com a intenção de contribuir para o aprofundamento dessa temática a nível regional, carente de estudos e publicações. Utilizou-se, como instrumentos de coletas de dados, entrevistas e observação das aulas de três professores de Educação Física que atuam no contexto. A pesquisa revelou que há uma dissociação entre teoria e prática dos professores, que, apesar de apontarem as concepções Crítico-Superadora e Desenvolvimentista com embasadoras de suas práticas, utilizam no contexto aulas voltadas para a proposta dos Parâmetros Curriculares, dentro de uma pedagogia tradicional de educação, predominando como conteúdos jogos e esportes. Aponta-se a necessidade da revisão de conceitos por parte dos profissionais que atuam na Educação Física na nossa comunidade, tendo como norteador seu próprio projeto político pedagógico.

Palavras chave: Concepções Pedagógicas. Prática Pedagógica. Educação Física Escolar. São Caitano.

I. INTRODUÇÃO

[...] a prática de todo professor, mesmo que de forma pouco consciente, apoia-se em determinada concepção de aluno, ensino e aprendizagem, que é responsável pelo tipo de representação que o professor constrói sobre o seu papel, o papel do aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados (DARIDO e RANGEL, 2005, p.2).

De acordo com essa reflexão de Darido e Rangel, cada professor, ao longo de sua formação acadêmica e humana, forma conceitos próprios de aluno, de escola e de comunidade, os quais são direcionados para a sua prática pedagógica, para a idealização e planejamento de seus conteúdos e de sua metodologia.

Todos esses conceitos são formados em sua personalidade pré e pós vida acadêmica, carregando em si a cultura de seus antepassados, bem como o conhecimento e a opção sobre a filosofia que norteia sua prática pedagógica, seja ela tradicional ou progressista, crítica ou acrítica, de acordo com Marx ou Conte.

Nesse sentido temos, no contexto da Educação Física Escolar, algumas abordagens que se interessam apenas pelo desenvolvimento biológico do aluno, outras pela perfeição do gestor motor, outras que preconizam a aprendizagem de uma Cultura Corporal de movimentos e há ainda aquelas que veem a Educação Física como uma eterna luta de classes. Entendemos que todas essas tendências tem suas virtudes e seus defeitos, com suas origens em bases filosóficas e, cada uma delas (ou mais de uma), serve de base para a prática pedagógica dos professores de Educação Física das nossas escolas.

Assim, percebemos professores trabalhando, na sua prática pedagógica, os conteúdos esportes (futebol, futsal e handebol), ou jogos populares (queimada ou barra bandeira) ou brincadeiras de roda e pega, ou ainda os jogos pré-desportivos

como bola à torre ou mini futebol.

Na maioria dos casos observamos nas aulas de Educação Física das escolas públicas o excesso de procedimentos e falta quase absoluta de conceitos e atitudes, desvirtuando assim a importância do professor da disciplina, que passa a ser tratado como “treinador” ou “entrega bola” ou “líder das brincadeiras”.

Também constatamos que os conteúdos conceituais e atitudinais, quando trabalhados na prática pedagógica do professor de Educação Física, são dissociados de uma visão crítica que favoreça a autonomia dos alunos em relação não só ao processo de ensino aprendizagem, bem como também da realidade social onde se encontra inserido.

Entendemos que no contexto escolar os professores devem trabalhar a Educação Física privilegiando os conteúdos nas suas três dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais.

Assim, todo professor, buscando seus caminhos para o ato educacional, se depara com as abordagens ou concepções que irão nortear sua prática pedagógica dentro ou fora do ambiente escolar, pois, de acordo com Darido e Rangel (2005, p.1) “com essas abordagens aprendemos que não existe uma única forma de se pensar e implementar a Educação Física na Escola”.

A partir dessa citação de Darido e Rangel buscamos descobrir o surgimento e a importância das abordagens pedagógicas da Educação Física para o contexto escolar bem como sua aplicação nas escolas públicas do país, com o fim de analisar como e de que modo suas teorias e práticas, tão exploradas nas universidades, são empregadas no cotidiano escolar pelos professores de Educação Física.

A importância das tendências ou abordagens é reconhecida pelos teóricos da Educação Física pelo fato de influenciar a formação do profissional e suas práticas pedagógicas, pois “quando se conhecem os pressupostos pedagógicos que estão por trás da atividade de ensino, é possível melhorar a coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente realizamos (DARIDO e RANGEL, 2005, p.1)”.

O interesse pelo tema surgiu na nossa vida acadêmica, especificamente no período de estágios, onde percebemos que os professores de Educação Física, mesmo com cursos de graduação e pós-graduação na área, permaneciam tecnicistas demais, adotando, quase de forma predominante, o conteúdo esporte nas escolas, tal qual ocorria há trinta anos.

Despertou a curiosidade o modo de atuação desses profissionais, os quais, aparentemente, desconheciam ou relegavam a segundo plano as diversas tendências, abordagens e concepções que norteavam o ensino da Educação Física, desconsiderando as origens filosóficas, as visões distintas de homem e de mundo que embasam essas teorias formadas ao longo dos anos, inspiradas e de acordo com o momento histórico social por que passaram o nosso País e que ainda hoje influenciam a prática pedagógica do professor de Educação Física dentro ou fora das escolas .

Assim, na observação prática de nossa vivência enquanto acadêmicos e na análise da teoria estudada, identificamos, entre os temas mais relevantes da Educação Física, o seguinte problema de pesquisa: Quais as principais tendências pedagógicas que orientam a prática dos professores de Educação Física que atuam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do Ensino Médio das Escolas da rede pública do município de São Caitano-PE?

Esse problema motivou a nossa pesquisa, que teve por intuito investigar a realidade da prática pedagógica da Educação Física enquanto disciplina obrigatória do currículo escolar das redes públicas de ensino da nossa comunidade, visando apontar sugestões que possam ser usadas pelos profissionais da área que atuam em nossa comunidade para melhorar suas práticas pedagógicas voltadas para o contexto escolar e sugerindo meios que tenham por objetivo acabar com a visão simplista e até discriminatória da comunidade (pais, alunos, gestores e professores de outras disciplinas), que apontam a Educação Física como uma disciplina sem importância na grade curricular das escolas de nosso País.

Utilizamos como técnica de coleta de dados entrevistas semiestruturadas e

observação sistemática de aulas de três professores de graduados em Educação Física que atuam no Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas públicas da nossa comunidade, os quais foram definidos a partir da identificação do objetivo geral da pesquisa.

Tanto nas observações, quanto nas entrevistas, utilizamos as filmagens como recursos eletrônicos, sendo as imagens analisadas de acordo com roteiro pré-estabelecido, enquanto as entrevistas foram transcritas na íntegra, possibilitando assim a comparação entre teoria e prática pedagógica dos professores envolvidos na pesquisa.

Como opção metodológica escolhemos o estudo de caso, buscando assim descrever sobre as situações de conflito da pesquisa, procurando respostas no campo empírico para assim retratar a realidade encontrada no contexto social onde foi realizada a pesquisa.

A Revisão de literatura foi realizada a partir dos trabalhos de autores como Saviani, Darido, Bracht, Munoz Palafox, Behmoiras, Freire, Soares, Castellani Filho, dentre outros, que descrevem suas ideias sobre as abordagens e concepções da Educação Física, buscando, a partir dessas perspectivas, entender as práticas e conteúdos que orientam os professores da nossa região pesquisada, bem como sua concepção de aluno que deseja formar.

Assim, nessa primeira parte do trabalho, vimos um pouco da história da Educação Física na escola com suas influências médica e militar e o seu atrelamento a aptidão física e ao conteúdo esportivo, bem como o surgimento, na década de 80, das forças contrárias a essas correntes, representadas pelas concepções pedagógicas, originadas filosoficamente do Positivismo, da Fenomenologia e do Marxismo.

Após a realização da pesquisa no campo empírico apresentamos, analisamos e discutimos os dados coletados, para então concluirmos o nosso trabalho apontando os problemas detectados e as sugestões para as suas resoluções e possível implantação no nosso contexto, visando à mudança da prática pedagógica dos professores de Educação Física escolar da rede pública

de ensino da nossa Cidade.

Dentro dessa perspectiva, tivemos como tema central desta pesquisa compreender e relacionar as principais tendências com a prática pedagógica dos professores de Educação Física da Cidade de São Caitano, objetivando identificar as principais abordagens vivenciadas no dia-a-dia das nossas escolas públicas, com o fim de sugerir, junto aos órgãos que regem a educação do município, mudanças possíveis para adequar os conteúdos ao contexto em que vivemos.

II. REVISÃO DA LITERATURA

Saviani (2005)¹ citado por BARBIERI et.al. (2008), afirma que:

O papel fundamental da educação consiste na transmissão do conhecimento historicamente produzido e acumulado pelo homem às novas gerações. Dessa forma, a educação atua na produção e reprodução da vida humana.

O que nos leva a refletir que a educação prepara a transposição do indivíduo do seio familiar para a vida social, para o exercício da cidadania, isso ocorrendo ,com a aquisição do conhecimento sistematizado e sua utilização na prática cotidiana, o que faz com que o indivíduo se aposse da cultura dos seus antepassados e a transmita as novas e futuras gerações.

Cada professor tem seu conceito próprio de vida, de homem, de mundo e, portanto, de educação. Cada um acredita e ensina de acordo com sua formação e suas concepções pedagógicas e, por isso, existem práticas e conteúdos distintos nas aulas de Educação Física observada nas escolas brasileiras. Cada professor em suas práticas pedagógicas, deixa implícito o tipo de homem que deseja formar, construir.

Para Bracht (1999, p. 78):

O quadro das propostas pedagógicas em Educação Física apresenta-se hoje bastante diversificado e, embora considere que a prática pedagógica atual resista a mudanças, ou seja, que a prática esteja acontecendo influenciada pelo paradigma da aptidão física e do esporte rendimento, reconhece que várias abordagens pedagógicas foram gestadas nas últimas duas décadas, as quais se colocam hoje como alternativas para o ensino.

¹ SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. Coleção educação contemporânea, 9. ed - Campinas: Autores Associados. 2005.

Desta forma, entendemos que cada indivíduo (antes de ser professor), leva para o mundo acadêmico sua ideia, sua concepção “pré-concebida” de como ensinar, do que ensinar e como é o aluno que reputa ser “perfeito” em sua visão de sociedade. Na Universidade, entra em contato com as diversas abordagens pedagógicas e seus autores e, nesse momento, elege uma concepção, um autor e uma teoria que mais se aproxima daquilo que sempre idealizou como perfeito no processo ensino aprendizagem e passa a sua vida de docente, na maioria das vezes, “batendo na mesma tecla”, transmitindo a mesma metodologia e os mesmos conteúdos adquiridos e direcionados para a teoria que adotou como norteadora de seus princípios pedagógicos.

Ao analisar o impacto social da produção de conhecimento decorrente dessas abordagens, verifica-se que elas não se manifestam no cotidiano escolar de forma homogênea ou consensual e sim sob diferentes lógicas de intervenção sócio comunicativa nos contextos em que exercem sua influência, que incluem os mecanismos e os processos de definição de perfis profissionais, bem como as matrizes curriculares definidas para os cursos de formação de professores (PALAFOX E NAZARI, 2007, P.1).

Esse autores, de forma apropriada, nos deixa claro que, na escola, as diversas abordagens são colocadas em práticas de formas distintas, dissociadas as práticas dos professores de acordo com o contexto, com o profissional e com a vivência e experiência deste na sua vida antes e pós acadêmica.

No decorrer desta pesquisa, analisamos trabalhos e artigos publicados de alguns autores, entre os quais Kunz (1991), Behmoiras (2005), *Darido* (2003), Freire (1992), Bracht (1992 e 1999), Soares (1992), Castellani Filho (1997), dentre outros que tratam das tendências pedagógicas e sua importância para a teoria e prática da Educação Física nas escolas do nosso País.

A análise desses trabalhos servirão de embasamento para reconhecer as tendências pedagógicas mais presentes nas aulas de Educação Física do

Município de São Caitano-PE.

A partir da identificação das concepções pedagógicas mais presentes no nosso contexto escolar, teremos a oportunidade de entender as práticas e conteúdos que orientam os professores da região pesquisada, bem como sua concepção de aluno que deseja formar.

2.1. Um pouco de história da Educação Física

De acordo com Darido (2001, p. 7), “No Brasil, a Educação Física na escola recebeu influências da área médica com ênfase nos discursos pautados na higiene, saúde e eugenia, dos interesses militares e do nacionalismo”, o que nos leva a entender que a Educação Física no nosso País, desde os seus primórdios, está atrelada aos objetivos da classe dominante, que determina suas teorias, suas práticas e seus conteúdos, no claro intuito de perpetuar seu domínio econômico-financeiro no País.

Desde o princípio de sua introdução oficial nas escolas brasileiras a Educação Física sofre de preconceitos e baixo “status”, porque, já naquela época, mesmo havendo uma reforma em 1882, realizada por Rui Barbosa, contendo uma recomendação para que “as ginásticas fossem obrigatórias para ambos os sexos nas escolas normais (DARIDO E RANGEL, 2005, p. 2)”, apenas em 1920, ou seja, quase quatro décadas depois, é que os diversos Estados da Federação passam a incluir a disciplina como parte do currículo nas suas escolas.

Durante muito tempo a Educação Física esteve (ou está?) atrelada à aptidão física e ao conteúdo esportivo na sua prática cotidiana, onde diversos professores “leigos”, geralmente ex-atletas das modalidades esportivas (futebol, handebol, judô...), sem conhecimento teórico e científico, pautava suas aulas na repetição exaustiva dos fundamentos técnicos e físicos. Era uma prática pela

prática, sem reflexão crítica ou análise da função social da disciplina Educação Física na escola.

Somente há poucos anos, precisamente em meados da década de 80, que a Educação Física na escola sofreu mudanças nas suas concepções pedagógicas o que teria envolvido, segundo Darido (2003), várias transformações nas pesquisas acadêmicas e na prática pedagógica dos professores.

Em contraste com as concepções Higienista e Militarista, nas quais o professor de Educação Física bastava ter sido um ex-praticante, essas transformações, influenciadas diretamente pela abertura política brasileira, buscou romper com o paradigma dos modelos tecnicista e esportivista nas escolas, alterando os currículos escolares no claro intuito de formar alunos conscientes e críticos diante da realidade que está inserido, surgindo daí uma corrente revolucionária ou progressista, que, atualmente, se dividiu em diferentes propostas de metodologia e conteúdos sugeridos para a grade curricular da disciplina.

Sabemos que essas mudanças nos currículos de nossas escolas não ocorrem da noite para o dia, mas sim de forma gradativa, de acordo com a realidade e o contexto em que se encontra e, no caso da Educação Física, assim como outras áreas do conhecimento, podemos dizer que ainda hoje se busca organizar meios e formas de metodologia para atender melhor a sua prática docente, ratificando Nascimento (1998), para quem a Educação Física ainda busca um currículo para a formação inicial e o reconhecimento de outras funções além da atividade docente.

De acordo com Darido e Rangel (2005, p.6), “as perspectivas pedagógicas que se instalam na Educação Física, na maioria dos casos, aparecem com características particulares, mesclando aspectos de mais de uma linha pedagógica”, o que nos faz concordar com a autora pois, na prática dos professores de Educação Física geralmente ocorrem mais de uma abordagem, fato este ratificado pelas observações simples realizadas no estágio curricular,

onde os professores ora trabalhavam conteúdos da Aptidão Física misturados com os Parâmetros Curriculares Nacionais, ou este aliado com a abordagem Desenvolvimentista.

2.2 As Concepções Pedagógicas e sua classificação

De acordo com Behmoiras (2005), a Educação Física no ambiente escolar se organiza de diversas formas teórica e metodologicamente, a partir do entendimento de cada concepção/tendência, pois cada uma destas tem suas raízes em alguma matriz filosófica.

Desta forma Castellani Filho (1997) classifica as teorias da Educação física de acordo com a questão da metodologia do ensino, agrupando-as em não-propositivas, que são conceituadas como abordagens; e propositivas sistematizadas e não-sistematizadas, estas chamadas pelo autor de concepções.

De acordo com essas concepções, o professor possui à sua disposição uma gama muito grande de conteúdos, embasados nas diferentes tendências pedagógicas que permeiam a Educação Física, as quais por sua vez, tem suas origens nas linhas filosóficas do Positivismo, da Fenomenologia (cientificista e historicista) e do Marxismo (dialética materialista-histórica).

O desafio então se constitui em conhecer, compreender e escolher aquela teoria ou teorias que irão embasar a sua prática pedagógica, modificando a sua postura e atuação no contexto escolar.

Uma vez havendo a apropriação desse conhecimento e escolhendo uma linha filosófica e a abordagem que mais se aproxima de suas concepções de vida e sociedade, evita-se a dicotomia entre teoria e prática e dirige seus alunos em um processo de ensino aprendizagem crítico e reflexivo dentro do contexto em que se

encontra inserido.

2.3. Abordagens não propositivas da Educação Física

Segundo Castellani Filho (1997), as abordagens Fenomenológica, Sociológica e Cultural são representadas, respectivamente, pelos professores Silvino Santin e Wagner Wey Moreira, professor Mauro Betti e professor Jocimar Daólio, sendo chamadas não-propositivas porque abordam a Educação Física escolar, mas não estabelecem metodologias para o seu ensino, ou seja, não deixam claro como vai ser realizada a apreensão do conhecimento por parte dos alunos, deixando vácuos quanto à sua organização dentro do sistema escolar.

A Fenomenologia, teoria filosófica desenvolvida por Husserl que, de acordo com Triviños (1987)² citado por Behmoiras (2005), “ busca a essência, isto é, o que o fenômeno verdadeiramente é, depois de sofrer um isolamento total, uma redução, eliminando o eu que vivencia e o mundo com os seus valores, cultura, etc.” ...

Segundo Barbieri et.al.(2008, p. 227):

Em âmbito escolar, essa abordagem tem como foco o movimentar-se humano e a relação do indivíduo com o meio: sujeito-espaço, sujeito-tempo, sujeito-objeto, etc. Busca-se nas aulas de Educação Física desenvolver a capacidade de tomada de decisão e autonomia dos alunos, bem como propiciar a estes uma prática lúdica, de cooperação e socialização com os demais colegas de classe.

Mauro Betti (1991)³ citado por Palafox e Nazari (2007), autor da obra “Educação Física e Sociedade”, é tido como o principal teórico da abordagem Sociológica, para quem, segundo ele:

² **TRIVIÑOS**, Augusto. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

³ **BETTI**, Mauro. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

[...] não é difícil definir o objetivo da Educação Física na escola, incluindo o esporte como um de seus conteúdos: introduzir o aluno no universo cultural das atividades físicas, de modo a prepará-lo para elas usufruir durante toda sua vida. [...] Deve-se ensinar o basquetebol, o voleibol (a dança, a ginástica, o jogo...), visando não apenas o aluno presente, mas o cidadão futuro, que vai partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física. Por isso, na Educação Física escolar, o esporte não deve restringir-se a um 'fazer' mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas tornar-se um 'compreender', um 'incorporar', um 'aprender' atitudes, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva. (BETTI, 1991 p.16).

Analisando a sua citação, entendemos perfeitamente que o esporte é visto como o principal conteúdo da instituição escolar, mas não o esporte com seus gestos e fundamentos meramente "mecânicos", mas sim o esporte como cultura do povo, como produtor e reproduzidor de atividades físicas eivadas de conhecimentos e capaz de transmitir atitudes e valores da vida real na formação do aluno e do futuro cidadão.

Para Barbieri et.al. (2008), Jocimar Daólio é o principal autor representante da abordagem Cultural, a qual considera que não há cultura sem corpo, que absorve todo o aprendizado físico e intelectual, que espelha valores, normas e costumes do meio e da sociedade em que se encontra inserido. Assim, quando joga, ou luta, ou dança, ou pratica esporte, aquele corpo está expressando não apenas o homem individual, mas sim toda uma coletividade.

No entanto, para justificar uma implementação dessas abordagens na instituição de ensino, surgem alguns desafios: Como ensiná-las nas escolas?, Como sistematizar seus conhecimentos para transmiti-los aos alunos? Qual método ou técnica é mais apropriado para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizado nos nossos educandários?

2.4. Abordagens propositivas da Educação Física

Castellani Filho (1997, p.17) divide as abordagens propositivas como sistematizadas e não-sistematizadas, as primeiras representadas pela concepção da aptidão física e Crítico-Superadora e as últimas pelas concepções desenvolvimentista, construtivista, crítico-emancipatória e plural, que tem sua origem na abordagem Cultural.

A concepção Crítico Superadora, com sua origem no Marxismo, tem o conhecimento teórico usado como auxiliar da práxis, se destinando a mudar uma realidade, contribuindo para a formação de uma consciência filosófica revolucionária, onde os alunos, a partir do conhecimento da cultura corporal, aprendem a ver a sociedade sob a ótica do capitalismo e, segundo o Coletivo de Autores (1992, p.31), o conteúdo, de relevante valor social, “deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta e oferecer subsídios para a compreensão dos determinantes sócio históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social”.

Segundo seus autores, essa proposta de trabalho entende a Educação Física como:

[...] uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (Coletivo de Autores, 1992, p. 50).

Na prática, isso significa que o professor deve usar em suas aulas os elementos da cultura corporal (jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, atividades rítmicas...), fornecendo subsídios teóricos para que seus alunos possam analisá-los sob diversos pontos de vista, distintos daqueles mitificados

pela classe dominante, desacreditando o senso comum e superando a ordem capitalista.

Com essa afirmativa, fica claro que o professor que vê o mundo com os olhos dessa concepção filosófica deseja formar alunos voltados para a reflexão de sua realidade, sendo capaz de criticar e de reformar, na prática, a estrutura dominante, buscando uma melhoria em todos os aspectos (social, política, financeira...) para a sua comunidade.

Com origens filosóficas no Positivismo e tendo como principal teórico Vitor Matsudo, encontramos a perspectiva da Aptidão Física, cujas aulas são dirigidas para o treinamento esportivo e a melhora da performance, selecionando atividades baseadas no domínio das habilidades motoras básicas e específicas, podendo ter sua “vida facilitada”, pois, além de evitar um estudo mais detalhado sobre as demais tendências, ainda satisfaz a comunidade escolar, ávida em formar novos atletas, novos campeões e que por isso rejeitam a implantação de novas tendências que não a tecnicista, não precisando também se preocupar em levar o aluno a refletir sobre o seu desenvolvimento, nem buscar soluções para os diversos problemas sociais que afligem o nosso País.

Essa perspectiva da Educação Física:

Apoia-se nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista. [...] Apoia-se na pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologicista para adestrá-lo[...] O conhecimento que se pretende que o aluno apreenda é o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo de rendimento de sua capacidade física (Coletivo de Autores, 1992, p.36)

Assim, de acordo com a sua origem filosófica, essa concepção representa a

razão, sendo adotada por professores que buscam seguir o modelo de sociedade capitalista em vigor no mundo atual, no qual apenas os mais fortes, os mais inteligentes, os “mais mais” sobrevivem.

Principal teórico da concepção Desenvolvimentista, Go Tani (1988)⁴ citado por Barbieri et.al. (2008), afirma que o objetivo das aulas de Educação Física é proporcionar às crianças oportunidades que as possibilitem ter um pleno desenvolvimento motor, de modo que aos 12 anos ela já tenha desenvolvido um grande repertório motor de todas as habilidades básicas, deixando claro que essa concepção busca o desenvolvimento motor individual de cada aluno, considerando o seu nível de aprendizado, o que é desconsiderado nas aulas de Educação Física, onde se privilegia o aprender coletivo, a “igualdade” física entre os alunos de uma mesma turma ou faixa etária.

Entendemos que essa teoria talvez desconheça a realidade da Educação Física nas escolas públicas brasileiras, onde professores lecionam para turmas cada vez maiores de alunos e, a cada ano, muda de instituição, sendo praticamente impossível observar e acompanhar o desenvolvimento individual de um aluno durante três ou quatro anos consecutivos.

As concepções Construtivista e Crítico-Emancipatória, que tem como formuladores, respectivamente, João Batista Freire e Elenor Kunz, têm por origem filosófica a Fenomenologia, desenvolvida por Husserl que, de acordo com Behmoiras (2005), desconsidera e quase que não dá importância à dimensão social, econômica e política do homem, só havendo o objetivo de descrever a realidade, que é o modo de ver o dado que está sendo estudado.

O construtivismo tem como conteúdos principais:

Brincadeiras populares, jogo simbólico e jogo de regras. Sua finalidade é a construção do conhecimento através do resgate de conhecimento do aluno para a solução de problemas. A temática principal fica por conta da cultural popular, do jogo e do que é lúdico [...]. (VALDANHA NETO, 2006, P.1)

⁴ MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; TANI, G., et al. Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: EPU: EDUSP, 1988.

Discordamos dessa prática da Educação Física, que aparentemente se torna um meio e não um fim em si próprio, sendo o movimento corporal utilizado para o aprendizado de outras disciplinas, como a matemática, por exemplo.

A concepção Crítico-Emancipatória, apesar de ser elencada como uma pedagogia crítica, se distingue daquela considerada Crítico-Superadora pois, apesar de dirigir suas aulas para formar sujeitos autônomos e críticos, não necessariamente tem por objetivo central que esses mesmos sujeitos intervenham ou transformem a realidade em que se encontram, sendo isso “foro” íntimo de cada um dos alunos.

No contexto escolar pesquisado, essas tendências se mostram bastante atual, tanto nos seus conteúdos, quanto nas críticas às diretrizes adotadas nas escolas, onde os professores passam horas em sala de aula, expondo teorias e mais teorias sem dirigir seu ensino ao principal objetivo da Educação Física: o movimento, corroborando as ideias de Freire (1994), para quem não só a mente, mas o corpo também deve ser matriculado na escola.

No entanto, apesar dessas concepções estarem mais presentes no nosso contexto, permanecem, segundo seus críticos, vinculadas às tendências tradicionais da Educação Física, centralizada no professor, que sugere o conteúdo e os alunos simplesmente a executam.

A educação física Plural, que se originou da abordagem Cultural, tem por objetivo, segundo seu idealizador, que:

[...] as aulas atinjam todos os alunos, sem discriminação dos menos hábeis, ou das meninas, ou dos gordinhos, dos baixinhos, dos mais lentos. Esta Educação Física Plural parte do pressuposto que os alunos são diferentes, recusando o binômio igualdade/desigualdade para compará-los. Sendo eles diferentes e tendo a aula que alcançar todos os alunos, alguns padrões de aula terão que, necessariamente, ser reavaliados. Parece que é o que vem acontecendo com as aulas mistas. Os professores, não sem dificuldades, tem lidado com as diferenças entre meninos e meninas. objetivo não será a aptidão física dos alunos, nem a

busca de um melhor rendimento esportivo. Os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos [...]. (DAÓLIO, 1996, P.41)

Afirmativa esta muito próxima da realidade da Educação Física escolar, onde muitos professores trabalham dentro de uma perspectiva da cultura corporal, ofertando conteúdos como jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas, sem discriminação de qualquer natureza e sem objetivos de avaliar seus alunos pela ótica do alto rendimento ou da habilidade técnica ou tática.

Finalmente, a concepção chamada de “Aulas Abertas”, que tem por criador Reiner Hildebrandt, preconiza a ideia, de acordo com Barbieri et.al. (2008, p. 230), que "o professor deixa de ter papel central nas aulas de educação física, sendo o ensino orientado ao aluno", o que modifica a estrutura das aulas tradicionais, fazendo com que o professor deixe de ser o centro do processo de ensino-aprendizagem para compartilhá-lo com seus alunos, nos fazendo também refletir sobre se isso é de fato possível dentro da nossa sociedade ou se é apenas uma utopia imaginar professor e aluno atuando juntos no processo ensino aprendizagem, sem nenhuma “hierarquia”, como parceiros em sala de aula, mantendo o respeito mútuo e conscientes de seu papel de transformar a sociedade.

2.5. A Proposta dos Parâmetros Curriculares

Apresentando uma aproximação entre a filosofia e as abordagens estudadas se encontra a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, seguindo a Lei nº 9394/96, que estabelece os rumos da Educação Física Escolar.

Brito (1999) afirma que os PCNs. se apresentam como uma proposta curricular dentre outras, sendo significativa, mas não obrigatória, constituindo-se em uma alternativa às propostas curriculares dos Estados e Municípios.

Darido e Rangel (2005, p. 18-19), cita que:

[...] a abordagem cidadã teria como valores os direitos democráticos liberais e a meta de construção de uma cidadania crítica. A inserção e a integração dos alunos à Cultura Corporal de Movimento são seus objetivos específicos. Aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais vinculados aos jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e conhecimento sobre o corpo são as dimensões dos conteúdos e as vivências são tidas como estratégias principais.

Na nossa realidade escolar, os PCNs também se apresentam como alternativa de ensino, onde os professores trabalham com conteúdos os jogos, os esportes, as danças, a ginástica, a luta e o conhecimento sobre o corpo, porém, apesar de ser uma boa proposta, os PCNs., muitas vezes, são trabalhados apenas de forma teórica, em sala de aula, sem a presença do movimento, essência da Educação Física.

Dentro dessa proposta também são previstos os temas transversais, atrelados às matérias e aos diversos problemas presentes na nossa sociedade atual, os quais, se realmente implantados nas escolas, serão capazes de despertar o aluno para a reflexão e a conscientização do contexto em que se encontra inserido.

Assim, percebe-se que cada uma das tendências pedagógicas tem sua origem, concepção, objetivos e conteúdos, sendo todas elas, apesar de suas limitações e complexidades, importantes para a reflexão, a discussão e a comparação daquilo que achamos certo ou errado, perfeito ou imperfeito para aplicação na área da Educação Física Escolar, objeto deste estudo.

Sabemos que a Educação Física escolar atualmente tem diferentes caminhos, com diferentes referenciais teóricos, mas com objetivos similares em todas as propostas, que buscam oferecer uma disciplina com conteúdos significativos, buscando a autonomia frente aos conhecimentos tratados dentro da disciplina, assim como se enfatiza a necessidade da seriedade da ação docente e da responsabilidade com o processo ensino aprendizagem.

Segundo alguns autores o objetivo do currículo escolar é fazer o aluno pensar e refletir, tornando-o mais solidário e cooperativo e que a função da escola seria apropriar-se do conhecimento, dando-lhe um tratamento metodológico e confrontá-lo com a realidade social dos alunos, porém, o problema é que, mesmo nas escolas em que existem Projetos Políticos Pedagógicos com essa perspectiva, isso ocorre apenas teoricamente, com a prática se dissociando do discurso.

Raramente as escolas convocam a comunidade de pais e alunos para participarem da elaboração do PPP ou sequer consideram a realidade social na qual irá funcionar, uma vez que seus objetivos são apenas quantitativos e não qualitativos, ou seja, o mais importante é contar o número de alunos que freqüentam a escola ou que são aprovados no Enem e não levar o conhecimento geral aos alunos ou criar neles uma consciência crítica da sociedade na qual vivem. Entendemos que o conhecimento dessas teorias é de fundamental importância para subsidiar o professor e sua prática pedagógica, bem como não há uma tendência melhor que a outra, pois cada uma delas contempla aspectos importantes para o desenvolvimento do aluno e todas tiveram seu valor em um determinado momento na história da Educação Física, porém, o que observamos é que as mesmas se limitam, na maioria dos casos, a aplicação apenas na prática acadêmica dos nossos profissionais de Educação Física, pois, ao chegar ao contexto escolar, à maioria se desvirtua e põe em prática o conhecido “feijão com arroz”, a velha prática mecanicista, com fins desportivos, de fácil aplicação e mais amplamente aprovada pelos alunos, desvalorizando assim a disciplina Educação Física como componente curricular obrigatório nas escolas brasileiras.

Darido e Rangel (2005, p.106), afirma que:

Adotar a prática reflexiva como metodologia e postura profissional implica estar sempre refletindo sobre nossas ações, individuais e coletivas. Implica também uma responsabilidade social, onde os contextos escolar e profissional fazem a diferença.

Essa afirmação deixa claro que o professor de Educação Física pode até ser visto pela sociedade apenas como um reproduzidor de diversos conteúdos e atividades voltadas para o bem estar físico e corporal, porém, conscientemente, deve dirigir o aprendizado dos seus alunos para uma educação reflexiva, crítica, permitindo-lhes o conhecimento capaz do exercício livre e pleno de sua cidadania.

Ainda de acordo com Darido e Rangel (2005, p.108-109) “na relação professor- aluno, as ações dos alunos orientam-se pelas ações dos professores, visão esta que direciona o professor para o papel de formador de opinião e consciência dos estudantes e não um mero reproduzidor de ideias prontas e acabadas”. O professor deve ter a responsabilidade plena de conhecer seus conteúdos e práticas, interpretá-los e adequá-los a sua realidade e intervir para que, na prática, seus alunos possam entender a sua mensagem e através dela mudar a si próprio e a sua comunidade.

Talvez a tendência ideal seja àquela em que o professor utilize em suas vivências as ações pedagógicas previstas em mais de uma concepção, pois entendemos que da união, por exemplo, entre as abordagens da aptidão física (no que se refere ao fazer) e da Crítico-Superadora (no que se refere ao porque e para que fazer) poderia surgir uma terceira tendência, mais perfeita que aquelas que causaram a sua origem.

Com isso, faz-se necessário compreender melhor essas concepções teórico-metodológicas e as práticas utilizadas pelos professores de Educação Física da rede pública de ensino da Cidade de São Caitano, para se entender, diagnosticar e sugerir mudanças que possam agregar valores para a aplicação de uma prática pedagógica mais consciente e coerente com a realidade do nosso aluno e da nossa comunidade.

III. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, procuramos apresentar os procedimentos, os instrumentos de pesquisa utilizados e os dados coletados, quais sejam: a observação sistemática e não participante, também chamada de observação estruturada, planejada ou controlada, recorrendo ao uso de recursos técnicos e eletrônicos (a filmagem) e a entrevista semiestruturada, na qual as perguntas são normalmente especificadas, mas o entrevistador está livre para ir além das respostas, podendo estabelecer um diálogo com o entrevistado.

A análise desses instrumentos revelam qual ou quais as abordagens pedagógicas que predominam na prática dos professores de Educação Física do contexto pesquisado, o que irá possibilitar a sugestão de uma proposta de mudança que venha a atender todos os requisitos para a prática de uma Educação Física escolar reflexiva e construtiva da nossa realidade.

Antes do início da coleta de dados, professores pesquisados e alunos foram cientificados através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e assinaram o Termo de Consentimento de Participação na Pesquisa, conforme modelos explicitados nos anexos um e dois.

Usando como opção metodológica o estudo de caso buscamos, no campo empírico, compreender a situação da prática pedagógica do professor de Educação Física nas escolas públicas da comunidade de São Caitano-PE, pois, através desse método de pesquisa acredito que teremos uma apreensão mais direta do objeto, de modo que possa representar os diferentes pontos de vista presentes na situação social, respondendo as situações conflitantes com base em seus princípios e interpretações e nas interpretações dos informantes do estudo.

Como instrumento de coleta de dados optamos pela observação sistemática e não participante na pesquisa, recorrendo, principalmente, ao uso da filmagem como recurso eletrônico, onde mantivemos nossa posição de observador e de expectador durante as atividades propostas pelos professores pesquisados, evitando o envolvimento com o objeto de observação.

Para nortear nossas atividades da observação sistemática, elaboramos um roteiro de observação das aulas (anexo três), nos propondo a observar:

- a) Quais conteúdos e materiais o professor usa na aula;
- b) Qual metodologia é aplicada pelo professor;
- c) Qual a relação professor/aluno no transcorrer da aula;
- d) Se o professor tem domínio de turma;
- e) O nível de interesse dos alunos durante a aula;
- f) A concepção ou abordagem pedagógica utilizada pelo professor durante a aula.

Utilizamos ainda a entrevista semiestruturada, que foram filmadas, onde elaboramos onze perguntas abertas aos professores pesquisados, cujo roteiro (anexo quatro) descrevemos abaixo:

1. Qual seu nome e sua formação escolar? Se fez graduação, em que ano concluiu?
2. Tem pós-graduação? Se tem, em que área e quanto concluiu?
3. Porque fazer o curso de Educação Física?
4. Quantos anos de atuação profissional você tem na escola? E em outro segmento da área de Educação Física?
5. Quais conteúdos que gosta de aplicar e qual metodologia que gosta de trabalhar?
6. Sua aula é 100% prática ou tem teoria? Qual a proporção?
7. Para dar aula na escola você segue um planejamento? Conhece o PPP da escola?
8. Qual tipo de aluno você pensa ou deseja construir ao elaborar suas aulas?
9. Qual abordagem ou concepção pedagógica que você prefere usar em suas aulas?
10. Dentro do nosso contexto, qual abordagem ou concepção que você entende como aquela que seja mais eficaz para alcançar os objetivos de

uma aula de Educação Física Escolar? E a que você entende como mais ineficaz ou inapropriada?

11. Quais as maiores dificuldades que você observa para o exercício da prática de professor de Educação Física na nossa comunidade? Se você pudesse, quais soluções apresentaria para solucionar essas dificuldades?

A pesquisa foi realizada em três escolas da rede pública de ensino da Cidade de São Caitano-PE, sendo elas a Escola de Referência em Ensino Médio Agamenon Magalhães, a Escola Estadual Pio XII e a Escola Estadual Joaquim Ribeiro da Rocha, todas pertencentes à Rede Estadual, uma situada no centro e duas na periferia do município, compostas, em sua maioria, por alunos de baixa renda.

Os sujeitos da pesquisa foram três profissionais de Educação Física graduados, um com o curso de Licenciatura e Bacharelado e os outros dois formados em Bacharelado em Educação Física, todos pertencentes ao corpo pedagógico das instituições pesquisadas, que foram definidos a partir da identificação do objetivo geral da pesquisa e identificados nesse relatório como professores “A”, “B” e “C”.

Dentro dessa perspectiva, as propostas de estudo foram apresentadas às escolas em que os sujeitos atuam, havendo um esclarecimento prévio do tema que se investigou e a entrega do formulário para assinaturas do Termo de Consentimento da Participação na Pesquisa, momento em que foram esclarecidas as possíveis repercussões que poderão surgir com a pesquisa, sendo ainda apresentada aos sujeitos a programação do trabalho de campo, firmando com eles compromissos que mostraram a seriedade e idoneidade da pesquisa.

Desse modo, o trabalho foi desenvolvido obedecendo a seguinte sequência:

- Elaboração das perguntas e do roteiro de observação de campo;
- Realização das entrevistas filmadas com os professores;

- Observação participante, sendo filmadas três aulas de Educação Física, uma aplicada por cada professor pesquisado;
- Transcrição em textos das entrevistas e do roteiro de observação.

Entendemos que com a coleta de dados foi possível analisar e detectar ou ter uma ideia qual ou quais as abordagens pedagógicas que predominam na prática dos professores de Educação Física do município de São Caitano, acreditando na possibilidade de sugerir propostas de mudanças que venham a atender todos os requisitos para a prática de uma Educação Física escolar reflexiva e construtiva da nossa realidade.

3.1 As imagens como expressão da verdade

As observações sistemáticas e não participante na pesquisa, recorrendo ao uso de filmagens, nos fizeram manter na posição de observador e expectador evitando o envolvimento com o objeto de observação, no caso a prática proposta pelos professores investigados.

Como modalidade de observação, a não participante permite a ocorrência do fenômeno, no caso a aula, sem qualquer interferência do pesquisador.

Esse instrumento foi utilizado tendo por objetivo a análise visual das atividades propostas pelos professores investigados, possibilitando assim a comparação entre o que pensa e o faz, entre a teoria e a prática do profissional da Educação Física do município de São Caitano.

Foram feitas as filmagens de três aulas de três profissionais da Educação Física que lecionam no município de São Caitano, sendo duas delas aplicadas para alunos do Ensino Fundamental e uma aplicada para alunos do Ensino Médio.

Na primeira aula observada, que teve como contexto uma sala de aula do 8º ano A da Escola Estadual Joaquim Ribeiro da Rocha, o professor “A”, usou

como conteúdo o Jogo – Vôlei sentado/adaptado – tendo por materiais duas bolas de borracha grande, uma bola oficial de vôlei e uma corda. Uma turma de oito alunos, todos do sexo masculino, foi dividida em dois grupos de quatro, cada um ocupando um lado do espaço da sala, que foi dividida por uma corda, que serviu como adaptação a uma rede de vôlei. A turma jogou conforme as regras do vôlei sentado, em um primeiro momento usando uma bola de borracha, depois com o uso de duas bolas e finalmente, usando-se a bola oficial, com o professor sempre estimulando e chamando os alunos à reflexão, buscando fazê-los seguir a obediência e as mudanças às regras, indagando das dificuldades encontradas por eles na atividade e aquelas que poderiam ser encontradas pelos deficientes físicos, sendo que, ao final, fez uma avaliação da aula, dirigindo-a para a avaliação dos fundamentos e da parte técnica.

Na segunda aula observada, realizada na quadra esportiva municipal, envolvendo uma turma mista de alunos do EJA – Educação de Jovens e Adultos – e do 8º ano do Colégio Estadual Pio XII, o professor “B” teve por conteúdo o Jogo Cooperativo – Futpar – e como materiais usou duas bolas de futsal. A turma consistiu em catorze alunos, divididos em dois grupos de sete, dos quais um era o goleiro e seis os jogadores de linha (formando assim três duplas de dois alunos), cada time ocupando um lado da quadra. Toda a turma jogou conforme as regras do futsal, porém, não poderiam largar as mãos de suas respectivas duplas, o que seria caracterizado como falta, sendo que, em um primeiro momento, jogaram o jogo normal, com uma só bola e dentro dos limites da quadra; depois, em um segundo momento, foi acrescentada mais uma bola ao jogo e foi permitido o uso da quadra toda, sem limites da linha lateral, buscando assim, de acordo com o professor, a melhoria da marcação; e, num terceiro momento, de comum acordo com as sugestões dos alunos, passaram a jogar permitindo-se soltar as mãos na sua defesa, mas o gol só teria validade se estivessem de mãos dadas.

O professor “B”, durante a vivência, mostrou aos alunos a importância de se jogar cooperativamente, e a partir daí, em todos os momentos da aula o professor sempre falava, estimulava e chamava os alunos à reflexão, atentando-os para a

obediência às regras, bem como indagando das possibilidades de reconstrução do conhecimento aplicado, fazendo com a regra mudasse constantemente do começo ao fim do jogo.

Na terceira e última aula observada, o professor “C” teve por conteúdos o conhecimento do corpo, enfocando o tema “Diabetes Mellitus”, usando como material um aparelho datashow. Assim, a palestra, que contou com o apoio do aparelho de datashow, foi realizada em uma turma composta por 18 alunos de ambos os sexos, todos estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Erem – Escola de Referência – Agamenon Magalhães, na Cidade de São Caitano. Durante a vivência, o professor mostrou aos alunos a importância de se conhecer e identificar a doença, qual sua prevalência na população mundial, quais as suas causas e modos preventivos. Respondeu perguntas feitas por alguns alunos durante a aula e ao final propôs, como avaliação, um exercício teórico sobre a atividade.

Podemos observar, durante as atividades desenvolvidas pelos professores “A”, “B” e “C”, que todos possuem bom domínio de turma, que conseguiram despertar a atenção e o interesse dos alunos em suas aulas e que centralizaram toda as atividades, ditando as regras e fazendo intervenções durante as aulas, enquanto os alunos se limitavam a ouvir e executar o comando, emitindo poucas opiniões, deixando claro o uso da pedagogia tradicional, considerada ultrapassada, caracterizada por ser um método de ensino que não deixa espaço para o aluno atuar ou agir individualmente, tendo o professor como guia do processo educativo, incumbido da função de transmitir conhecimentos, porém, mantendo certa distância dos educandos.

Também observamos que os maiores problemas se relacionam com a falta de estrutura física nas escolas para a prática das atividades, a falta de interesse dos alunos com as aulas e ainda a convivência com a questão cultural existente em nossa comunidade que considera o professor de Educação Física como “rola bola”.

Apesar dos professores “A” e “B” afirmarem, nas suas entrevistas, preferirem usar em suas aulas a abordagem Crítico-Superadora, observamos que,

mesmo dirigindo suas práticas para o jogo cooperativo e lúdico, tendo por objetivo mostrar a importância do respeito mútuo e solidariedade, trabalhando não só a técnica, como conceitos e atitudes vinculadas ao jogo, não se buscou a reflexão ampla da nossa realidade e o que representaria aqueles jogos na superação dos valores impostos pela classe dominante o que nos levou a atribuir as atividades práticas como conteúdos mais aproximados da proposta dos PCNs. (Parâmetros Curriculares Nacionais), principalmente devido ao estímulo de jogar um jogo, modificá-lo e discutir o que é melhor ou pior na atividade.

O professor “C”, apesar de preferir a abordagem Desenvolvimentista, observamos que sua aula foi dirigida para os PCNs., buscando levar ao aluno o conhecimento e a apropriação de hábitos saudáveis relacionados à saúde individual e coletiva da nossa comunidade, tudo enfocando uma pedagogia tradicional, não havendo debates em sala de aula, nem uma maior reflexão sobre o tema e seus interesses políticos e impactos financeiros e sociais para a nossa comunidade, no entanto, o professor foi prático e direto, deixando claro, desde o princípio, a concepção aplicada na aula, apesar de, possivelmente, não ter o saber ou a intencionalidade de assim desenvolver a sua atividade.

3.2. A voz e a vez dos professores

O outro instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, visou possibilitar a análise do conhecimento da práxis do profissional de Educação Física, bem como conhecer, através de suas próprias palavras e opiniões, a sua formação, a sua metodologia, as suas concepções ou abordagens prediletas, o aluno que deseja formar, os principais problemas da Educação Física no nosso contexto e suas sugestões de mudança da nossa realidade, fazendo com que suas concepções e entendimentos sirvam de amostra para identificarmos os principais problemas da prática pedagógica dos professores de Educação Física no nosso município.

Foram entrevistados três professores, um de cada instituição: O professor da Instituição “A” cursou o Bacharelado e a Licenciatura em Educação Física,

enquanto os professores das instituições “B” e “C” concluíram o Bacharelado na área, sendo que todos os três não possuem cursos de pós-graduação na Educação Física.

Os três professores afirmaram que optaram pelo curso de Educação Física por identificarem-se com a área, por serem atletas e gostarem do jogo ou do esporte. No que tange ao tempo de atuação na escola ou em outros segmentos da Educação Física, todos também afirmaram ter pouco tempo de prática na escola, no máximo seis anos, e um dos professores ainda citou um ano de exercício da profissão numa academia da Cidade.

O quadro a seguir nos mostra o perfil dos professores investigados e que atuam na nossa comunidade:

Quadro 3.2.1. – O perfil dos professores de Educação Física pesquisados e que atuam nas escolas públicas do Município de São Caitano (2012).

	Formação	Tempo de atuação na escola	Por que Educação Física
Professor A	Bacharelado e Licenciatura	06 anos	Identificação com a área por ser atleta, gostar de dança, jogo e esporte
Professor B	Bacharelado	06 anos	Identificação com o esporte
Professor C	Bacharelado	03 anos	Identificação com o esporte

Esse quadro nos mostra que os professores pesquisados tem graduação recente na área, com a formação predominantemente focada na área do Bacharelado, profissional que não deveria atuar na escola, o que possivelmente motivou a afirmação, por partes de todos, que cursaram a Educação Física por identificarem-se com a área do esporte ou do jogo.

Quanto aos conteúdos trabalhados nas suas aulas, enquanto o professor “A” destaca os conteúdos da luta e do jogo, os professores “B” e “C” citam como seus conteúdos prediletos o jogo e o esporte, salientando a citação referentes aos conteúdos pelos dois primeiros professores sobre as OTMs – Orientações

Teórico-Methodológicas – em vigor no Estado de Pernambuco, norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

O professor “A”, em relação à proporção teoria e prática, salienta que, apesar da Educação Física inserida na grade curricular, o ideal é a práxis, ou seja, juntar teoria e prática, teorizar a prática visando construir o conhecimento, sendo que, por sua vez, o professor “B” diz utilizar a carga horária prevista na grade curricular (de duas aulas semanais por cada turma), para dar a teoria na primeira e a prática na segunda aula, enquanto o professor “C” é mais direto em afirmar que prefere que suas aulas sejam 70% prática e 30% teoria, apesar de estar lecionando, de forma teórica, em quase 100% de suas aulas na instituição em que ensina.

Os professores “A” e “B” são unânimes em afirmar que em suas escolas não existe ou não está disponível o PPP – Projeto Político Pedagógico – e por isso seguem, para seus planejamentos, as OTMs., que regem as aulas de Educação Física no Estado de Pernambuco, enquanto o professor “C” salienta que não segue nenhum planejamento, nem tem conhecimento do PPP da escola.

Os professores “A” e “B”, que preferem usar a Concepção Crítico-Superadora, pensam, ao elaborar suas aulas, em construir cidadãos críticos e participativos, com condições de reconhecer seus deveres e reivindicar direitos na sociedade, enquanto o professor “C”, que diz adotar a abordagem Desenvolvimentista, afirma que quer construir alunos capazes de reproduzir os conteúdos relacionados ao corpo e ao desenvolvimento da cultura corporal.

O professor “A” acredita que a abordagem Crítico-Superadora é aquela que mais combina com a nossa realidade escolar, uma vez que, Segundo ele, essa concepção “busca resgatar o que o aluno tem de conhecimento sobre os conteúdos, que busca criticizar o indivíduo, dar essa consciência ao indivíduo, no caso a criança, ao adulto da sua realidade e tentar transformar ou mudança a realidade social”, apontando como ineficaz o que ele chamou de “metodologia nenhuma”, chamada pelos profissionais da área de “rola bola”, dizendo que “nenhuma abordagem é ineficaz porque até a abordagem tecnicista você não deixa de está trabalhando, não é o melhor caminho, mas é um caminho. Então eu

acho que a que seja mais ineficaz é adotar a metodologia nenhuma, que é aquela onde o professor não dá a aula e apenas proporciona o material e deixar as crianças fazerem o que achar melhor.”

O professor “B” não apontou qualquer abordagem como aquela que seria mais eficiente ou ineficiente para se trabalhar na nossa realidade, alegando que “as abordagens existem para nortear e aí dependendo do objetivo ela se encaixa diante do que eu quero para o meu aluno, da minha realidade. Por isso não tem aquela: essa aqui é melhor ou essa aqui é pior e sim a que se encaixa dentro do conteúdo de acordo com o planejamento e com o objetivo do professor e da realidade que existe e que ele trabalha”.

Por sua vez, o professor “C” apontou a abordagem Desenvolvimentista como a mais eficiente para alcançar os objetivos de uma aula de Educação Física escolar no nosso contexto e, como a mais ineficiente, como aquela “que tem menos ação é a abordagem Construtiva. Eu acho que ela peca por algumas coisas, principalmente por manter o aluno fixo na aula”.

O professor “A” , apesar de admitir avanços na área da Educação Física no Estado com a implementação das OTMs., disse que a maior dificuldade para a prática do professor nas escolas da nossa comunidade é a falta de estrutura física, é não ter “ um espaço específico para a prática esportiva”, sugerindo a “ampliação ou criação de um espaço, uma quadra” nas duas escolas do Estado em funcionamento na nossa Cidade, ou então “uma área ampla onde possam ser desenvolvidas as atividades e comprar os materiais específicos para a Educação Física”.

O professor “B” afirma que, além dos espaços limitados para a prática esportiva, a principal dificuldade é a “questão histórica, da visão que se tem do professor de Educação Física que é aquela visão que o professor é o professor rola bola, que deixa o aluno, só fornecendo o equipamento para o menino jogar bola e pronto”, sugerindo como proposta de mudança “tentar introduzir e dá nome a nossa profissão, como também a partir do momento em que a gente passa a ser mais valorizado, vão olhar para o esporte, vão olhar para a atividade esportiva com outros olhares e aí isso tudo vem trazendo a questão do investimento que vai

ser maior, a questão do planejamento vai ser maior. É esse caminho que a gente tem que seguir”.

Quanto ao professor “C” este atribui como maior problema para a Educação Física no nosso contexto “a falta de interesse que o aluno tem nas aulas de Educação Física, por conta das muitas coisas que ele vê, ta mais interessado em computadores, ta mais interessado em redes sociais, isso complica muito as aulas de Educação Física na escola”, sugerindo como propostas de mudanças a implementação de mais políticas públicas relacionadas ao esporte, dizendo “eu acho que deve ter mais Centros Esportivos que possam atrair esse pessoal para que ele possa praticar mais esportes. Quem sabe, talvez, uma bolsa esporte, como existe hoje uma bolsa escola que poderia existir também em relação ao esporte. É alguém, a pessoa que pratica esporte se manter em um Centro Esportivo e no final do mês ele receber alguma coisa, algum dinheiro, por conta dele ta ali. O governo mantendo esse aluno nesse centro esportivo e com uma bolsa escola para ele”.

A seguir, elaboramos um quadro que foi sistematizado a partir das informações dos professores pesquisados durante as entrevistas, mostrando o seu entendimento pessoal sobre a Educação Física aplicada no nosso contexto:

Quadro 3.2.2. – O perfil da Educação Física aplicada nas escolas públicas do Município de São Caitano (2012) sob o ponto de vista dos professores pesquisados.

	Conteúdos	Teoria x prática	Concepção Pedagógica	Planejamento	Problemas
Prof. A	Luta e Jogo	Práxis – teoriza a prática	Crítico-Superadora	- Segue as OTMs. do Estado de Pernambuco - Não existe o PPP da escola	Estrutura Física das escolas para a prática esportiva
Prof. B	Jogo e esporte	50% teoria 50%	Crítico-Superadora	Segue as OTMs. do Estado de	Estrutura física das escolas

		prática		Pernambuco - Não existe o PPP da escola	- Questão cultural da visão do professor de Ed. Física como “rola bola”
Prof. C	Esporte	70% prática 30% teoria	Desenvolvimentista	- Não segue planejamento -Não conhece o PPP da escola	Falta de interesse dos alunos pela disciplina

Esse quadro nos mostra que nas escolas públicas do contexto investigado predominam os conteúdos jogo e esporte, havendo uma certa mistura de teoria e prática nas aulas, que são planejadas, na maioria dos casos (de acordo com os professores A e B), seguindo as OTMs – Orientações Teórico- Metodológicas – do Estado de Pernambuco.

Também observamos que um dos maiores problemas se relaciona com a falta de estrutura física nas escolas para a prática das atividades, o que ficou claro nas aulas aplicadas pelo professores “A” e “C”, o primeiro improvisando a atividade numa sala de aula, com carteiras encostadas na parede para proporcionar o espaço necessário para o desenvolvimento do jogo e o segundo aplicando a sua aula de forma teórica, sem qualquer advento da prática e do movimento, essência e objetivo da disciplina Educação Física

Quanto à falta de interesse, citada pelo professor “C”, pelo menos nas atividades desenvolvidas, não ficou claro o nível de interesse dos alunos, que aparentemente se interessaram pelas aulas lecionadas pelos professores, sendo essa lacuna preenchida, talvez, pela elaboração de um questionário dirigido aos alunos, instrumento esse não previsto na coleta de dados deste Trabalho de Conclusão de Curso, o mesmo ocorrendo com a citação do professor “B”, que

aponta como outro problema a questão cultural do aluno e da nossa comunidade considerar o professor de Educação Física um “rola bola”, devendo essa questão ser analisada e discutida em outros trabalhos, o que mostra assim a extensão e complexidade do tema.

IV. ANÁLISE DE DADOS

4.1 Reflexos da nossa realidade

Neste capítulo analisamos, de forma teórica e metodológica, os dados apresentados e colhidos durante a pesquisa de campo, buscando, de acordo com Saviani (1997), distinguir na prática dos profissionais de Educação Física de nossa comunidade os “objetivos Proclamados dos Objetivos Reais”, ou seja, identificar aquilo que é intenção (no plano apenas abstrato), daquilo que é real, situado no plano concreto das ações, o que irá nos permitir obter respostas e propor soluções ao problema analisado.

Desta forma, analisamos os dados a partir da observação sistemática e não participante e da entrevista semiestruturada, ambas realizadas com o auxílio de recursos técnicos e eletrônicos (no caso a filmagem)

4.2. Objetivos proclamados

Relembrando a afirmação de Darido e Rangel (2005, p.1) de que, “quando se conhecem os pressupostos pedagógicos que estão por trás da atividade do ensino é possível haver uma coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente realizamos”, motivo pelo qual buscamos, ao entrevistar os professores de Educação Física que atuam no nosso contexto, entender suas origens, sua formação, sua experiência de campo, sua metodologia e as suas abordagens ou concepções teóricas vigentes na área, procurando assim apresentar um quadro que possibilitasse a intencionalidade, os objetivos proclamados pelos professores que fazem a Educação Física na nossa comunidade.

Ao analisarmos a formação dos professores entrevistados (quadro um do capítulo anterior) percebemos que apenas um tem a formação de Licenciatura,

exigida hoje para atuar no contexto escolar, enquanto os outros dois entrevistados possuem a graduação de bacharelado em Educação Física, mais voltada para a área do treinamento esportivo, sendo que todos possuem em comum o pouco tempo de atuação na área e a escolha da profissão por identificar-se com o jogo ou o esporte. Essa “fuga” dos profissionais bacharelados para atuação na escola denota a influência do mercado na nossa região, onde são maiores as oportunidades para o contexto educacional, surgindo todos os anos concursos públicos e também contratos nas redes municipal e estadual de ensino, tornando-se assim um mercado mais atrativo para aqueles que concluíram o curso de Licenciatura.

No entanto, esse êxodo mostra, á primeira vista, um desvirtuamento da Educação Física escolar, pois sabemos que o bacharelado, de acordo com resolução do Conselho Nacional de Educação emitida no ano de 2004, se classifica como profissional liberal com atuação fora da escola, porém, no nosso contexto educacional, aparentemente, o bacharel constitui a regra, levando consigo seus conceitos arraigados e suas concepções esportivistas, talvez por isso tão presentes na cultura do nosso aluno, da nossa comunidade.

Em relação aos conteúdos abordados nas aulas dos professores pesquisados, notamos uma forte tendência esportivista, própria dos bacharéis, os quais privilegiam em suas atividades a luta, o jogo e o esporte. Esses conteúdos, segundo dois dos entrevistados, tem por base as OTMs. - Orientações Teórico- Metodológicas – implantadas pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco as quais, por sua vez, se originam dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a área.

Segundo Darido e Rangel (2005), os PCNs. teria como valores os direitos democráticos liberais e a meta de construção de uma cidadania crítica, com objetivos específicos a inserção e à integração dos alunos à Cultura Corporal de Movimento, citando ainda como seus conteúdos os Jogos, os Esportes, as Danças, as Ginásticas, as Lutas e o Conhecimento Sobre o Corpo, todos vinculados aos seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Essa afirmação de Darido e Rangel tem forte amparo na literatura da área da Educação Física, a qual nos ensina que atualmente, nas aulas de educação física, o professor tem à sua disposição uma gama grande de conteúdos, cada um deles atrelados à Cultura Corporal do movimento e tendo por base distintas abordagens e concepções pedagógicas. Sendo assim, firma-se a ideia de que o professor de Educação Física não pode e não deve apenas atrelar-se a um ou dois conteúdos (no caso o jogo e o esporte) em suas aulas, uma vez que dispõe de outros recursos e outros conteúdos (como ginástica, dança ou conhecimentos do corpo) para ampliar o conhecimento motor, sócio afetivo e cognitivo dos seus alunos, levando-os a um processo de ensino aprendizagem crítico e reflexivo dentro do contexto em que se encontra inserido.

Quanto às concepções e/ou abordagens pedagógicas que norteiam suas práticas, dois dos professores investigados apontaram a Concepção Crítico-Superadora e o terceiro apontou a abordagem Desenvolvimentista como aquelas que pensam ao elaborar suas aulas.

De acordo com os professores que buscam aplicar a Concepção Crítico-Superadora em suas aulas, essa teoria “visa construir cidadãos críticos e participativos, com condições de reconhecer seus deveres e reivindicar direitos na sociedade”, sendo que, na definição de um dos investigados:

[...] É aquela que mais combina com a nossa realidade escolar, pois busca resgatar o que o aluno tem de conhecimento sobre os conteúdos, que busca criticizar o indivíduo, dar essa consciência ao indivíduo, no caso a criança, ao adulto da sua realidade e tentar transformar ou mudança a realidade social” (professor pesquisado).

Já o professor que diz adotar a abordagem Desenvolvimentista, afirma que a mesma busca “construir alunos capazes de reproduzir os conteúdos relacionados ao corpo e ao desenvolvimento da cultura corporal”, sendo por ele considerada a mais eficaz para alcançar os objetivos de uma aula de Educação Física.

Analisando as palavras dos professores entrevistados observamos que os

professores que apontaram a preferência pela teoria Crítico-Superadora, mostraram, de acordo com a literatura, um bom conhecimento sobre os objetivos escolares dessa Concepção, a qual é, de fato, voltada para formar alunos que Possam refletir sobre a sua realidade, sendo capaz de construir, reconstruir e reformar a sociedade em todos os seus aspectos e setores.

Desse modo, os professores estão de acordo com a proposta dos PCNs., para quem:

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos (BRASIL, 1997, p.24).

Constatamos ainda a contradição de conceitos apontados pelo professor que apontou a teoria Desenvolvimentista como aquela mais aplicada em suas aulas, uma vez que, se por um lado, a referida abordagem visa proporcionar aos alunos um pleno desenvolvimento motor individual, por outro aspecto essa abordagem não tem por objetivo o desenvolvimento da cultura corporal, assim entendida de acordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Sabemos que a abordagem Desenvolvimentista busca priorizar o movimento como meio e fim da Educação Física, oferecendo experiências diversas para melhorar o acervo motor dos alunos, de acordo com seus níveis de desenvolvimento, porém, não busca desenvolver nos educandos o conhecimento sobre os diversos temas da cultura corporal (Esporte, Jogo, Dança, Luta, Ginástica e Conhecimento do Corpo), nem formar cidadãos críticos e capazes de mudar a nossa realidade, uma vez que, para os autores dessa abordagem, a Educação Física não deve buscar soluções para os problemas sociais do nosso País.

Há divergências de opiniões dos professores quando se fala em proporção teoria e prática em suas aulas, pois enquanto um prioriza teorizar a prática os demais dividem igualmente a teoria e a prática ou privilegiam mais a segunda, em detrimento da primeira.

Marcellino (1995) considera a teoria como conjunto de conhecimento que propõem explicar, elucidar, interpretar e unificar um determinado problema que se oferece a atividade prática, enquanto a prática seria o saber provindo da experiência e ao mesmo tempo aplicação da teoria, o que, de acordo com a entrevista, leva-nos a acreditar que a maioria dos professores pesquisados idealizam a Educação Física não apenas no “saber fazer”, no transmitir conhecimento teórico e prático, mas também desejam levar aos seus alunos os conceitos e as atitudes que possam fazê-los refletir sobre as atividades que realizam e seus valores intrínsecos.

A literatura é farta na citação da importância do PPP como um importante instrumento de planejamento e avaliação na esfera educacional, visando elaborar metas e meios de suas concretizações, tudo isso criado em conjunto com a comunidade em cujo contexto se insere a escola, com sua elaboração sendo determinada pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a qual prevê que os estabelecimentos de ensino deverão se incumbir de elaborar e executar suas propostas pedagógicas, articulando-se com as famílias e a comunidade, buscando integrar sociedade e escola.

A constatação da inexistência ou desconhecimento do PPP da escola pelos professores é comum na nossa região, cuja cultura educacional parece ainda não ter se apropriado de tal ferramenta de planejamento escolar, se constituindo assim numa grande lacuna para o desenvolvimento da educação no nosso município.

Celso Vasconcelos (2009) nos ensina que, tendo em vista o caráter emancipatório que buscamos, planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto, não sendo apenas algo que se faz antes de agir, mas sim agir em função daquilo que pensou, nos levando a entender que uma prática proposta simplesmente, sem reflexão, sem considerar a sua utilidade ou eficiência no processo ensino-aprendizagem para alcançar o

objetivo maior da educação, que é a emancipação dos alunos, se constitui em uma prática ineficiente e, portanto, sem importância para a comunidade escolar e isso constatamos, pelo menos na palavra, ocorrer com a prática proposta pelo professor “C”, o qual revelou não fazer planejamento para aplicação de suas atividades.

Entendemos que todo professor deve conhecer a realidade em que trabalha, sendo esse um ponto muito importante na elaboração de suas aulas, no entanto, esse conhecimento da realidade deve considerar todos os aspectos, seja ele educacional, econômico, político e social, o que levará a organização de conteúdos apropriados para o desenvolvimento do aluno, de acordo com o contexto em que vive.

A literatura é bastante ampla em mostrar a diversificação do quadro das propostas pedagógicas em Educação Física nos últimos vinte anos, sendo que todas elas se apresentam como alternativas para o ensino da disciplina, o que entra em concordância com as opiniões dos professores “A” e “B”, para os quais todas as abordagens apresentam caminhos possíveis para o processo ensino-aprendizagem, existindo para nortear na elaboração das aulas de acordo com o planejamento e o objetivo do professor.

Ao apontar a abordagem Crítico-Superadora como aquela mais eficaz para o nosso contexto o professor “A” mostra certo conhecimento da região, com graves problemas socioeconômicos, com grandes necessidades de mudanças estruturais e, portanto, apropriada para a implantação de uma metodologia crítica e reflexiva, que possa, por meio dos conteúdos da Educação Física, despertar o aluno para a mudança da sua realidade.

A “Metodologia nenhuma” chamada pelos profissionais da área de “rola bola”, citada pelo professor “A” e descrita como sendo “aquela em que o professor não dá a aula e apenas proporciona o material e deixa as crianças fazerem o que achar melhor”, representa e sintetiza o pensamento, o senso comum da sociedade sobre a atividade do professor de Educação Física na nossa região, tudo isso ocasionado pelo surgimento de “leigos”, de “ex-atletas”, os quais passaram a ter

status de “professor de Educação Física”, sendo esse um dos problemas de ordem cultural a ser superado pelos futuros graduados da área na nossa comunidade. O mais importante, nesse caso, foi trazer, à luz de nossa pesquisa, a visão histórica de que “todo professor de Educação Física é rola-bola”, o que torna a nossa profissão desvalorizada por igualar (não no sentido humano, mas no sentido da prática), aos olhos da comunidade, um professor graduado e pós graduado a alguém que apenas reproduz um conhecimento meramente técnico, adquirido sem nenhum conceito, sem nenhum embasamento teórico que justifique a sua atuação.

Acreditamos ainda que, de acordo com a citação de um dos professores entrevistados, “a falta de interesse dos alunos às aulas de Educação Física” se constitui num problema não apenas específico da Educação Física, mas também de todas as disciplinas contidas nos currículos de nossas escolas. A questão maior a ser discutida seria, talvez, identificar quais os motivos que justificam tal desinteresse, o que não se torna, no momento, objeto de nosso estudo.

Desta forma, neste item, analisamos os objetivos proclamados, aqueles idealizados pelos professores em sua prática, aqueles objetivos que chamamos de “abstratos”, que se constituem, na maioria das vezes, distintos dos objetivos reais. Observamos a teoria, o conhecimento cultural dos professores, distintos, certamente, da prática observada. Essa relação teoria e prática poderá ser mais bem entendida nas próximas páginas, quando analisamos as imagens das aulas propostas pelos professores.

4.3. Objetivos reais

Nesse momento, recordamos Saviani (1997), o qual, afirma que “enquanto os Objetivos Proclamados se situam num plano ideal onde o consenso, a convergência de interesses é sempre possível, os Objetivos Reais situam-se num plano onde se defrontam interesses divergentes e, por vezes, antagônicos, determinando o curso da ação das forças que controlam o processo”, acrescentando que, com bastante frequência “os objetivos reais se configuram

como concretizações parciais dos objetivos proclamados, mas também podem se opor a eles e, nesse último caso, os objetivos proclamados tendem a mascarar os objetivos reais”.

Assim, ao apontarmos como instrumentos de pesquisa as entrevistas e as aulas expositivas, visamos colocar, frente à frente, o antagonismo que frequentemente ocorre entre a teoria e a prática, o que se fala e o que faz, as palavras e as ações humanas, em todas as áreas do conhecimento e, para não fugir à regra, na disciplina Educação Física. Tal como o professor Saviani, nos deparamos, diariamente, com profissionais que proclamam determinados objetivos, mas realizam de forma totalmente diferente, mascarando assim seus reais objetivos.

Na primeira observação de atividade prática constata-se, logo à primeira vista, um dos principais problemas apontados pelos professores, que foi a falta de espaços para as aulas de Educação Física, motivo pelo qual a atividade se passou numa sala pequena, mal ventilada e com o chão sujo.

Segundo BARBOSA (1997, p.20), "teoria é um processo interno, abstrato - é o pensamento em si - e a prática é o ato concreto que se pode ver, ouvir, sentir; é quando nosso interior entra em contato com o mundo exterior".

Desse modo, para realizar a atividade escolhida – Voleibol sentado – um jogo adaptado e cooperativo, o professor "A" procurou utilizar a práxis, buscando aliar teoria e prática, percebendo-se, no decorrer das atividades, a ênfase nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, buscando assim levar o aluno ao conhecimento da atividade e seus objetivos, despertando as atitudes positivas de respeito ao grupo e às pessoas com deficiências físicas.

Nessa atividade, percebemos que a metodologia aplicada se aproximou das afirmações do professor, que deseja "construir cidadãos críticos e participativos" e assim optou seguir um caminho que possibilitasse levar os alunos a refletirem sobre a realidade, as dificuldades próprias do cidadão deficiente físico, sem deixar de conceituar o jogo de acordo com suas regras.

Para Darido e Rangel (2005) citando Darido (1999)⁵ "as pesquisas indicaram que, atualmente, a perspectiva tradicional, que prioriza o produto, a quantificação e a avaliação por meio de testes, divide a preferência e o espaço com a visão mais processual, abrangente e qualitativa"

Desse modo, o professor dirigiu sua avaliação especificamente para a dimensão motora, enfatizando apenas e tão somente os fundamentos e a parte técnica dos alunos durante a vivência, deixando de lado as dimensões cognitivas e atitudinais, desconsiderando assim o pensamento de Betti & Zuliani (2002)⁶ citados por Darido e Rangel (2005), para quem "o professor de Educação Física é dono de uma condição privilegiada para avaliar valores e atitudes, uma vez que os comportamentos tornam-se muito evidentes nas aulas, pela natureza dos seus conteúdos e estratégias".

Ao optar pelo Jogo como conteúdo da atividade, o professor "A" buscou para a proposição de sua aula um dos temas da Cultura Corporal de movimento, preconizado de acordo com o Coletivo de Autores, porém, a prática apresentou semelhanças com os conteúdos propostos pela proposta dos PCNs..

Na segunda observação de aula expositiva, notadamente professor e alunos se divertem, brincam, sem esquecer a realidade, sem esquecer determinadas regras que regulam o respeito entre o grupo, tudo isso favorecido por uma prática realizada em local adequado, espaçoso e que possibilita o movimento corporal livre, objetivo fim da Educação Física.

A atividade escolhida – futpar – também um jogo adaptado e cooperativo, com a utilização da práxis (e não a divisão teoria-prática preconizada pelo professor "B"), se mostrou bastante dinâmica, com mudanças constantes de regras propostas pelo professor e com rápidas paradas, buscando a reflexão sobre a importância do jogo em si, bem como suas possibilidades de aplicação e reconstrução do conhecimento.

Desse modo o professor "B" conseguiu trabalhar a sua turma não só em

⁵ DARIDO, S.C. A avaliação em Educação Física Escolar: das abordagens à prática pedagógica. Anais do V Seminário de Educação Física Escolar, p.50-66, 1999.

⁶ BETTI, M; ZULIANI, L.R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.1, n.1, p. 73-81, 2002.

seu aspecto motor, mas também cognitivo e sócio afetivo, levando seus alunos à realização de movimentos corporais dentro da Cultura Corporal, ao pensamento que leva a mudança de opinião sobre uma determinada realidade e a socialização livre e espontânea com os demais membros da classe, que apreendeu o sentido de interação, de “fazer junto”, de “vencer e perder junto”.

Para o Coletivo de Autores (1992, p.98) a “avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”, sendo este importante momento no processo ensino-aprendizagem, por se tratar da possibilidade de uma reflexão coletiva sobre os conteúdos da aula, assim preconizada pela abordagem Crítico-Superadora, no entanto, tal instrumento não foi utilizado pelo professor que assim, talvez pelo tempo disponível para a atividade, abriu mão de chamar seus alunos a uma maior compreensão crítica da realidade, ampliando assim o seu acervo de conhecimento.

Na terceira e última aula observada, fica claramente exposto um dos principais problemas da Educação Física na nossa Cidade: a falta de espaços e materiais adequados para a proposição de atividades práticas de aulas em concordância com elementos teóricos.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992) a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento da Cultura Corporal, sendo ela configurada com temas particularmente corporais, como jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, com seu estudo visando apreender a expressão corporal como linguagem.

Assim, foi desenvolvido um tema atual e de relevante importância para o nosso contexto, tão atingido por esse tipo de doença crônica, porém, mesmo contando com um bom material de apoio (slides) que chamaram a atenção dos alunos para o conhecimento do Diabetes no geral, acreditamos que, para atingir todos os objetivos da aula faltou um aparelho glicosímetro, que tem por objetivo medir a glicemia, o que iria proporcionar aos alunos um maior conhecimento prático sobre o tema, além, claro do movimento corporal.

O professor “C” buscou, em sua intervenção, fazer o melhor, dar o melhor

de si para a consecução dos objetivos da aula, mesmo que, por força das circunstâncias e da profissão, sua prática tenha sido totalmente distinta de seus objetivos de formação e de sua concepção teórico de Educação Física.

Desse modo, a terceira atividade foi realizada com características semelhantes àquelas propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, usando como tema o “Conhecimento do Corpo”, o que nos fez observar uma aula que nos lembrou muito a pedagogia tradicional, onde os alunos foram condicionados a praticamente ver e ouvir toda a atividade, não foram estimulados a debates entre o grupo sobre a real situação da doença na nossa comunidade.

Entendemos que uma aula de Educação Física deve ser trabalhada em seus aspectos cognitivos, motor e sócio afetivo, no entanto, nessa última atividade observada, apenas o cognitivo foi trabalhado, mesmo assim de maneira incompleta, não levando os alunos a reflexão crítica, nem possibilitando a reconstrução de um conhecimento que possa servir de instrumento auxiliar para a mudança de nossa realidade.

A avaliação da aula, realizada através de exercícios aplicados e de natureza objetiva, sem considerar a liberdade de opinião e de crítica dos alunos, esteve em confronto com Lorenzetto (1977)⁷ citado por Darido (2005), o qual entende que todas as vezes que um professor verifica se os alunos estão se comportando com autonomia, responsabilidade e alegria, ele está avaliando todo um processo educacional.

As imagens revelaram que nem sempre conseguimos aplicar o que imaginamos, o que pensamos como melhor para a aprendizagem e o desenvolvimento dos nossos alunos e que, muitas vezes, observando nossa prática, temos a oportunidade de refazer alguns de nossos conceitos.

A pesquisa revelou que nossos interlocutores, em alguns aspectos, não agem ou agem apenas parcialmente de acordo com aquilo que pensam, dissociando teoria e prática, divergindo os "objetivos reais dos objetivos proclamados".

⁷ LORENZETTO, L.A. O Enfoque das disciplinas. In: GODOY, M.C.R. (org.). Expressão e comunicação: uma proposta para o professor. Petrópolis: Vozes, 1977.

V. CONCLUSÃO

Este trabalho, apesar de não ser abrangente, pois envolveu apenas três professores de Educação Física que atuam no contexto, teve por intuito identificar as principais tendências pedagógicas que orientam a prática dos professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental e no ensino médio nas escolas da rede pública do município de São Caitano-PE, buscando esclarecer sua formação, seus conteúdos e planejamentos, seus locais de prática, possibilitando apontar dissociações entre teorias e práticas adotadas pelos professores pesquisados com a finalidade de apontar sugestões que possam ser usadas pelos profissionais da área que atuam em nossa comunidade, visando melhorar suas práticas pedagógicas e sugerir, junto aos órgãos que regem a educação do município, mudanças possíveis para adequar os conteúdos da Educação Física escolar ao contexto em que vivemos.

A partir da análise dos dados coletados foi possível tirar diversas conclusões que possibilitaram apresentar um quadro, mesmo que de forma restrita, da prática pedagógica dos professores de Educação Física da nossa comunidade.

Assim, foi possível concluir que o nível de formação dos professores da nossa comunidade é mais voltado para o bacharelado e, portanto, generalista, não especificamente voltado para o contexto escolar, ferindo assim a própria legislação brasileira, que através da Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 e da Resolução nº 07, de 31 de março de 2004, ambas do CNE – Conselho Nacional de Educação – separa os cursos de graduação plena em Licenciatura e Bacharelado, distinguindo seus conhecimentos e habilidades, classificando-as como “intervenções distintas e específicas e, por conseguinte, diferenciadas e impeditivas uma em relação à outra”.

Essa “fuga” dos profissionais bacharelados para atuação na escola está de acordo com a influência do mercado na nossa região, que oferecem maiores

oportunidades para a Educação Física Escolar, representada, todos os anos, por possibilidades amplas de contratos e concursos públicos de prefeituras da região e também do Estado de Pernambuco, facilitando assim a introdução do profissional no mercado de trabalho. No entanto, essa formação profissional leva para a escola os conceitos mais esportivistas, mais tecnicistas, mais do “saber fazer” do curso bacharelado, deixando de lado, muitas vezes, a formação humana, pedagógica e mais compatível ao contexto escolar, que requer mais conhecimento de pedagogia ou de sociologia do que de fisiologia ou treinamento desportivo.

Em todas as escolas em que foi realizado o estágio curricular percebeu-se a ausência do Projeto Político Pedagógico. Assim, não foi surpresa quando os professores pesquisados afirmaram não conhecer, nem nunca ter visto o Projeto Político Pedagógico das escolas em que lecionam.

Segundo Kramer (1997)⁸, citado por DARIDO (2005):

[...] não se pode trazer respostas prontas apenas para serem implementadas, se tem em mira contribuir para a construção de uma sociedade democrática, onde a justiça social seja de fato um bem distribuído igualmente a toda coletividade. Uma proposta pedagógica precisa ser construída com a participação efetiva de todos os sujeitos. Isto aponta, ainda, para a impossibilidade de uma proposta única, posto que a realidade é múltipla, contraditória" (KRAMER, 1997, p.21).

Assim, em sintonia com essa citação e nossa observação no campo de pesquisa, concluiu-se que uma prática educacional atual deve ser eivada de objetivos que possam beneficiar toda uma coletividade e isso só pode ser possível através de um instrumento: O Projeto Político Pedagógico.

Fica, como sugestão, aos gestores da Educação do Município e do Estado, que cumpram a legislação, priorizando e direcionando as intervenções nas escolas para professores com o curso de Licenciatura em Educação Física,

⁸ KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. . Educação e Sociedade, n.60, p.15-35, 1997

destinando aos bacharéis os seus postos em clubes, em academias e nos demais campos de atuação da disciplina, exceto, na escola, sugerindo também a obrigatoriedade da implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP - na rede de ensino, o qual se constitui em um valioso instrumento educacional, através do qual, de forma democrática, professores, pais e alunos escolhem seu rumo e caminho na formação de cidadãos idealizados pelo seu modelo de sociedade.

A partir das entrevistas e das observações realizadas, concluímos pela existência da precariedade das estruturas físicas nas escolas para a realização das atividades de Educação Física, onde, das três escolas investigadas, nenhuma delas possui ambiente próprio para a prática escolar, fator este de relevante importância para a disciplina, pois a existência de estruturas físicas, como quadras, campos e pátios possibilitam ao aluno o desenvolvimento do objeto da Educação Física, que é o movimentar-se.

Salientamos ainda que, sem infraestruturas adequadas, cai a motivação do professor e o interesse e a participação dos alunos durante as atividades pedagógicas, o que nos leva a sugerir a construção desses espaços com recursos próprios do município ou, na falta destes, com a elaboração de projetos junto ao Ministério da Educação, que por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), liberou, só este ano, recursos para a construção de mais de seis mil quadras esportivas em escolas públicas do nosso País.

Em relação aos conteúdos abordados, analisadas as entrevistas e as aulas dos professores pesquisados, ficou clara a predominância dos jogos e esportes, própria, portanto, dos bacharéis, os quais, por sua própria formação acadêmica, privilegiam em suas atividades a luta, o jogo e o esporte, o que nos leva a concluir que os conteúdos esportes e jogos no nosso contexto escolar são predominantes não só pela história de vida dos professores, mas também pela sua própria formação acadêmica.

Também concluímos que, apesar dos professores apontarem como orientadoras de suas práticas as concepções Desenvolvimentista e Crítico-

Superadora, prevalece, no nosso contexto, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, aplicada com claro direcionamento para a pedagogia tradicional, sem estímulos a debates ou reflexão crítica acerca da sociedade, fato este perceptível através da observação das imagens das aulas durante a coleta de dados.

Sabe-se que os Parâmetros Curriculares Nacional para a área da Educação Física é uma proposta que possibilita uma aproximação entre as diversas tendências existentes, se assemelhando a abordagem Crítico-Superadora no que tange aos conteúdos da Cultura Corporal de Movimento, que são direcionados aos jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, bem como a relação de comprometimento existente com a crítica e a reflexão.

Entende-se que essas semelhanças confundem muitos profissionais da área e, muitas vezes, nem sempre conseguimos aplicar na prática o que pensamos para o desenvolvimento e aprendizagem dos nossos alunos, com as imagens revelando que nossos interlocutores dissociam teoria e prática e não agem ou agem apenas parcialmente de acordo com aquilo que pensam.

Todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com os alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos" (Coletivo de Autores, 1992, p. 26)

Assim propomos a revisão de conceitos por parte dos profissionais que atuam na Educação Física na nossa comunidade: que eles possam se nortear, em suas práticas pedagógicas, pelo seu próprio projeto político pedagógico, definindo o que quer transmitir para seus alunos, qual o tipo de sociedade que deseja e como, de forma metodológica, irá levar esses anseios para a sala de aula, oferecendo assim conteúdos melhores e mais diversificados, possibilitando uma melhor prática pedagógica para o pleno desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo dos seus alunos.

Acredita-se que este trabalho tenha atingido todos seus objetivos e espera-se que venha a contribuir para a melhoria da Educação Física na nossa Cidade, uma vez que buscou despertar a reflexão sobre a dissociação entre teoria e prática dos professores de Educação Física de nosso município, mas também demonstrou falhas que podem se tornar objetos de aprofundamento e realização de novas pesquisas na área da Educação Física escolar de nossa comunidade.

VI. REFERÊNCIAS

- BARBOSA, C. L. ***Educação Física Escolar da alienação à libertação***. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SANTOS, Fernando Bruno. **Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. 2005. 400 f. Dissertação (Mestrado)** - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2005.
- BEHMOIRAS, D. C. **Educação Física Escolar: As principais tendências pedagógicas e suas possíveis relações com o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. 2005. Artigo Científico (Especialização em Educação Física Escolar)**, Faculdade de Educação Física. Universidade de Brasília, Brasil, 2005;
- BRACHT, Valter. **A Constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Caderno Cedes, ano XIX, nº 48, agosto/99. Disponível em www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf. Acesso em: 11.09.2012.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 01**, de 18 de fevereiro de 2002.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 07**, de 31 de março de 2004.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Rio de Janeiro. DP&A, 10ª ed. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997 (1ª a 4ª Série).
- BRITO, V.L.A. **LDB, PCNs e rumos inclusivos da Educação Física**. Presença Pedagógica, v.5, n.30, p. 17-23, 1999.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Projeto Reorganização da trajetória escolar no ensino fundamental: Uma proposta pedagógica para a Educação Física**. Revista da Educação Física/UEM 8(1): 11-19, 1997. Disponível em eduemojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/38. Acesso em: 10.09.2012.

DAOLIO, J. **Educação Física Escolar: em busca da Pluralidade**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S.C. **Os Conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física escolar**. Niterói, v.2, n.1 (suplemento), 2001.

FABIANE BARBIERI, Aline; GASQUEZ PORELLI, Ana Beatriz; MELO, Rosangela Aparecida. **Abordagens, concepções e perspectivas de Educação Física quanto à metodologia de ensino nos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Rbce) em 2009**. Revista Motrivivência, ano XX, nº 31, P. 223-240 Dez/2008. Disponível em www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download. Acesso em: 13.09.2012.

FREIRE, João. **Educação de Corpo Inteiro. Teoria e prática da Educação Física**. 4ª ed. Campinas: Scipione, 1994.

MARCELLINO, N.C. **A dicotomia teoria/prática na Educação Física. Anais de Educação Física-Universidade São Judas Tadeu**. São Paulo, p. 74-78, 1995.

NASCIMENTO, J. V. do. **A formação inicial universitária em educação física e desportos: uma abordagem sobre o ambiente percebido e a autopercepção de competência profissional de formandos brasileiros e portugueses. 1998. Tese (Doutorado) - Universidade do Porto, Porto, 1998**.

PALAFIX, G.H.M.; NAZARI, J. **Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar**. Revista Digital EF DEPORTES, Buenos Aires, a. 12, n. 112, Set. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/abordagens-metodologicas-do-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 11 de setembro de 2012.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação. LDB: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, Editora Autores Associados, 1997.

SOARES, C.L. *et. al. (Coletivo de Autores)*. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VALDANHA NETTO, A. **Abordagens pedagógicas em educação física: corpo como objeto e abordagem cultural como conteúdo**. Revista Digital EF DEPORTES, Buenos Aires, a. 11, n. 95, abr. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd95/pedagog.htm>. Acesso em: 02 de novembro de 2012.

VASCONCELOS, C. **Planejamento: projeto de ensino e projeto político metodológicos para elaboração**, São Paulo: Libbertad editora, 2009.

VII. ANEXOS

ANEXO 1

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo SANTANA DE IPANEMA-AL do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (082) 3621-1458.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SÃO CAITANO-PE

Responsável: Prof.^a SILVANA ROSSO (Orientadora)

Descrição da pesquisa:

Este projeto tem por finalidade investigar as principais tendências pedagógicas que orientam a prática dos professores de Educação Física do 6º ao 9º do Ensino Fundamental e do Ensino Médio das Escolas da rede pública de ensino do município de São Caitano-PE. Para estabelecer essa proposta pretendo relacionar as principais concepções da Educação Física Escolar com a ação pedagógica dos professores que trabalham nas escolas da rede pública de ensino

do município de São Caitano, citando as teorias, descrevendo a prática e identificando as abordagens que predominam no contexto descrito.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____ Ins
crito no CPF sob nº _____, abaixo assinado,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (entrevista
concedida e imagens registradas) para a pesquisa: A prática pedagógica dos
professores de Educação Física da rede pública de ensino do município de São
Caitano-PE.

Fui devidamente esclarecido pelo aluno: CAETANO JOSÉ DA SILVA sobre a
pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e
finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer
momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os
dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para
fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será
apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado
para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data: São Caitano, 19 de outubro de 2012.

Nome e Assinatura: _____

ANEXO 3

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS

- a) Quais conteúdos e materiais o professor usa na aula;
- b) Qual metodologia é aplicada pelo professor;
- c) Qual a relação professor/aluno no transcorrer da aula;
- d) Se o professor tem domínio de turma;
- e) O nível de interesse dos alunos durante a aula;
- f) A concepção ou abordagem pedagógica utilizada pelo professor durante a aula.

ANEXO 4

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

1. Qual seu nome e sua formação escolar? Se fez graduação, em que ano concluiu?
2. Tem pós-graduação? Se tem, em que área e quanto concluiu?
3. Porque fazer o curso de Educação Física?
4. Quantos anos de atuação profissional você tem na escola? E em outro segmento da área de Educação Física?
5. Quais conteúdos que gosta de aplicar e qual metodologia que gosta de trabalhar?
6. Sua aula é 100% prática ou tem teoria? Qual a proporção?
7. Para dar aula na escola você segue um planejamento? Conhece o PPP da escola?
8. Qual tipo de aluno você pensa ou deseja construir ao elaborar suas aulas?
9. Qual abordagem ou concepção pedagógica que você prefere usar em suas aulas?
10. Dentro do nosso contexto, qual abordagem ou concepção que você entende como aquela que seja mais eficaz para alcançar os objetivos de uma aula de Educação Física Escolar? E a que você entende como mais ineficaz ou inapropriada?
11. Quais as maiores dificuldades que você observa para o exercício da prática de professor de Educação Física na nossa comunidade? Se você pudesse, quais soluções apresentaria para solucionar essas dificuldades?